



RELATÓRIO SOLVÊNCIA - ALM RPPS de Nova Esperança do Sul

Abril de 2020



INTRODUÇÃO

Os Planos de Previdência para RPPS oferecem taxas mínimas de rentabilidade ao servidor (6% ao ano) e configura-se hoje como principal risco, no contexto de gestão de ativos e passivos, dado o conjunto de opções embutidas que representam direitos do servidor. Tais opções, a projeção de seus reflexos no balanço e as alternativas para a mitigação de seus respectivos riscos é o foco principal do trabalho de gestão integrada de ativos e passivos.

Os valores dos ativos são suscetíveis às oscilações decorrentes das flutuações de preços e cotações de mercado, bem como das taxas de juros. A principal fonte de risco de mercado é a variação na estrutura a termo da taxa de juro, que pode ser paralela ou mudança de inclinação. No modelo de ALM, as carteiras são analisadas separadamente, o que permite uma visão mais detalhada na fase de acumulação e concessão de benefícios.

A busca por hedge, prazo e taxa gerenciada separadamente permite uma melhor análise e dedicação de fluxos.

Sobre a carteira, avalia se os fluxos financeiros de saída (benefícios e despesas) estão suficientemente cobertos pelos fluxos de entrada (contribuições e resultados dos investimentos), assumindo um padrão normal de evolução da base de dados existentes e em situações de comportamentos desta, face às mudanças do ambiente macroeconômico.

O ALM também avalia a adequação da atual carteira de investimentos para situações de stress de taxas de juros e considera diversas trajetórias para a evolução da taxa de juros. Busca-se minimizar riscos de exposição aos prazos de taxas de juros, assim como buscar ativos de investimento que tenha fluxos de receitas com perfis semelhantes aos dos passivos.

A análise não se limita à análise financeira, no casamento dos fluxos de caixa considera-se também o impacto de possíveis comportamentos da base de dados em relação às premissas pré-definidas.

Futuramente, pode-se aprimorar os modelos de análises de sensibilidade de modo a possibilitar a, cada vez mais, a otimização da alocação de capital e conhecer detalhadamente a fonte de rentabilidade e sua volatilidade frente às diversas movimentações do cenário econômico.



SUMÁRIO

1. ESTUDO DO PASSIVO	
1.1 Conceito	04
1.2 Projeção de Despesas	04
1.3 Projeção de Despesas (Benefícios a Conceder - PMBaC)	05
1.4 Fluxo do Passivo	05
2. ESTUDO DO ATIVO	08
2.1 Conceito	08
2.2 Ativos Garantidores e Créditos a Receber (conforme Cálculo Atuarial)	08
2.3 Cenário Macroeconomico	09
2.3.1 Breve retrospectiva e março 2020	09
2.3.2 Premissas utilizadas	10
2.3.3 Alocação atual por segmento	10
2.3.4 Estratégia de Investimento	11
2.3.5 Fluxo de caixa	11
2.3.6 Fronteira eficiente de Markovitz	13
2.3.7 Alocação eficiente <i>versus</i> objetivos	13
2.3.8 Carteira “Hedge de Proteção”	14
3 CONCLUSÃO	17
3.1 Conclusão	17



1. ESTUDO DO PASSIVO

1.1 Conceito

Para o presente estudo, foi retirado da Avaliação Atuarial do Exercício de 2018 do REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PUB DE NOVA ESPERANÇA DO SUL – NESPREV o fluxo projetado do passivo, além de algumas informações relevantes para as análises. Serão apresentadas abaixo as hipóteses que foram utilizadas na projeção do passivo, sendo que, a base de dados disponibilizada pelo Instituto está fixada em 31/12/2018.

1.2 Projeção de Despesas (Benefícios Concedidos - PMBC)

Representa o compromisso do plano previdenciário com seus atuais Assistidos

Benefícios Concedidos		Plano
1.	Foram utilizados os valores atuais de benefício para a data atual (31/12/2018), em conformidade com a base cadastral	-
2.	Tábua de Sobrevivência:	IBGE 2017 - Homens / Mulheres
3.	Tábua de Mortalidade de Inválidos:	IBGE 2017 - Homens / Mulheres
4.	Taxa de desconto do Cálculo Atuarial:	6%
5.	Reversão para Pensão:	Experiência
6.	Periodicidade do Fluxo Projetado:	Anual
7.	Os Valores de Contribuição estão de acordo com a Legislação Municipal Vigente:	Sim
8.	Composição dos Pensionistas:	Experiência



1. ESTUDO DO PASSIVO

1.3 Projeção de Despesas (Benefícios a Conceder - PMBaC)

O PMBaC dos benefícios estruturados no regime financeiro de Capitalização será calculada pela apuração do valor atual dos benefícios futuros (VABF) a serem pagos, de forma proporcional ao tempo de serviço passado, cujo custeio é definido pela aplicação do método de financiamento de cada benefício.

Benefícios a Conceder		Plano
1.	Idade de Aposentadoria em consonância com os critérios de exigibilidade da Portaria do MPS 402/08;	-
2.	Tábua de Sobrevivência:	IBGE 2017 - Homens / Mulheres
3.	Tábua de Mortalidade de Inválidos:	IBGE 2017 - Homens / Mulheres
4.	Tábua entrada de Invalidez:	Álvaro Vindas
5.	Hipóteses de Desligamento do Plano:	Nula
6.	Taxa de desconto do Cálculo Atuarial:	6%
7.	Composição dos Pensionistas:	Experiência
8.	Periodicidade do Fluxo Projetado:	Anual
9.	Critério para concessão de aposentadoria pela regra da média:	90% da remuneração projetada
10.	Crescimento da remuneração:	1,92% gaudro geral / 3% magistério

1.4 Fluxo do Passivo

O fluxo do passivo utilizado para o cálculo da duração do passivo (duration) é obtido a partir de métodos numéricos (modelagem computacional). Baseia-se em uma grande quantidade de amostras aleatórias para obter estimativas para os resultados reais, obtidas por experimentação computacional. Neste caso, não se conhece o comportamento futuro dos fluxos de pagamentos e receitas do passivo atuarial. Dessa forma, através das premissas atuariais utilizadas na avaliação atuarial e do cadastro de participantes vinculados ao plano, infere-se, a partir de amostragem obtida por métodos numéricos, a distribuição futura do passivo atuarial do plano, até sua extinção.

Conforme a avaliação atuarial do exercício de 2018, tem-se seguinte o fluxo do passivo, abaixo, conforme nos foi encaminhado e exposto no DRAA 2018, também disponível em informação pública, no site da Previdência social (www.mpas.gov.br).



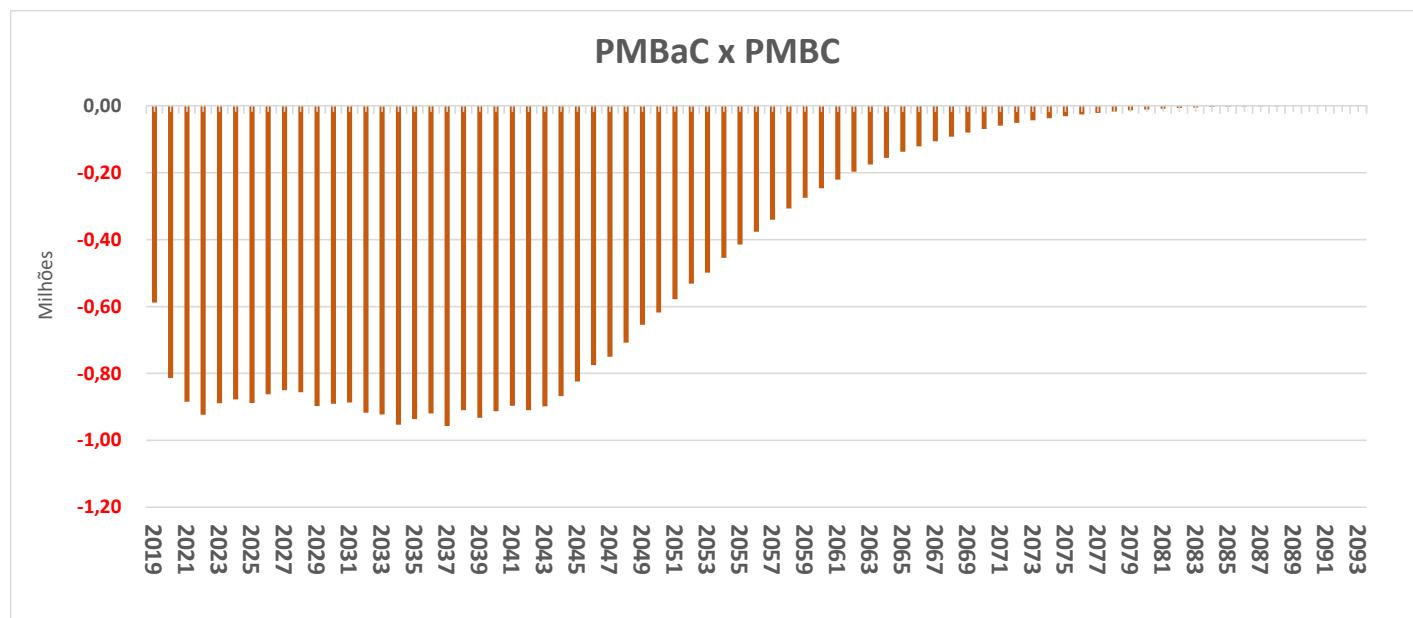
1. ESTUDO DO PASSIVO

Exercício	Despesa previdenciária	Exercício	Despesa previdenciária
2019	588.111,11	2056	376.328,25
2020	813.374,11	2057	340.456,50
2021	884.237,73	2058	307.265,37
2022	923.487,85	2059	274.840,90
2023	888.878,75	2060	246.669,74
2024	877.785,37	2061	221.037,58
2025	888.635,69	2062	197.114,61
2026	862.214,57	2063	175.613,81
2027	850.468,33	2064	155.858,62
2028	856.634,00	2065	137.433,62
2029	897.401,57	2066	121.203,20
2030	890.390,12	2067	106.078,51
2031	887.038,29	2068	92.471,08
2032	917.381,57	2069	80.399,21
2033	923.085,02	2070	69.702,53
2034	953.652,65	2071	59.639,01
2035	936.213,98	2072	51.236,38
2036	919.693,22	2073	43.704,52
2037	957.357,74	2074	37.061,04
2038	909.525,73	2075	31.240,78
2039	932.398,06	2076	26.039,76
2040	912.551,44	2077	21.085,13
2041	896.864,68	2078	17.266,94
2042	909.374,95	2079	14.002,81
2043	897.956,47	2080	11.320,76
2044	867.977,30	2081	8.790,91
2045	824.054,08	2082	6.805,88
2046	775.439,82	2083	5.189,02
2047	750.023,00	2084	3.844,75
2048	707.900,38	2085	2.961,41
2049	654.805,95	2086	2.248,90
2050	617.872,84	2087	1.655,63
2051	577.963,46	2088	1.091,79
2052	531.842,28	2089	637,53
2053	498.619,95	2090	470,18
2054	454.116,85	2091	331,31
2055	414.989,71	2092	229,85
		2093	202,04



1. ESTUDO DO PASSIVO

Como pode ser observado no gráfico abaixo do passivo, em 2037 as reservas do RPPS apresentam o seu limite máximo, sendo assim, os gestores devem se programar para que possa ser cumpridos todos os pagamentos.



Com o passar dos anos o fluxo do passivo tende a aumentar e chegar perto do máximo, permanecer por alguns anos, encontrar o ponto máximo e, em 2043, tende a diminuir, pois estamos considerando a base de servidores “fechada”, ou seja, não está sendo admitida a entrada de novos servidores.



2. ESTUDO DO ATIVO

2.1 Conceito

O estudo do Ativo tem a finalidade de rever as alocações, utilizando a estratégia para a otimização da carteira de investimentos, no qual foram refletidas mudanças ocorridas nos cenários de mercado, preços dos ativos, no conjunto das combinações entre os cenários adotados para as variáveis de mercado, tais como (CDI, INPC, IPCA, IGP-M, etc), além de reduzir a volatilidade dos resultados frente aos possíveis cenários das taxas de juros no país.

2.2 Ativos Garantidores e Créditos a Receber (conforme Cálculo Atuarial)

Conforme definições da Portaria nº 464/2018 entende-se por ativos garantidores o montante dos recursos já acumulados pelo RPPS, garantidores dos benefícios previdenciários.

Na produção da avaliação atuarial que nos foi encaminhada, foi informado o valor de R\$ 17.659.071,71 como o somatório dos bens e direitos vinculados ao Plano, posicionado em 31/12/2018 e, em consonância, com o Demonstrativo de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR, relativo ao mês de dezembro do exercício anterior ao da realização da avaliação atuarial.

Somando-se aos ativos garantidores do RPPS, considerou-se o saldo devedor do Termo de Parcelamento celebrado entre a Prefeitura Municipal de Nova Esperança do Sul (RS) e o NESPREV, posicionado em 31/12/2018, equivalente ao montante de R\$ 264.698,28.

O referido patrimônio será comparado às provisões matemáticas para se apurar o resultado técnico do Plano. Entende-se por provisão matemática o montante calculado atuarialmente, em determinada data, que expressa, em valor presente, o total dos recursos necessários ao pagamento dos compromissos do plano de benefícios ao longo do tempo, considerando também as contribuições futuras.



2. ESTUDO DO ATIVO

2.3 Cenário Macroeconômicos

2.3.1 Breve retrospectiva e março 2020

A economia brasileira chegou ao final de 2019 com sinais sólidos de retomada do crescimento. Ao longo do ano, ocorreram diversos choques – evento Brumadinho; crise na Argentina, desaceleração global – que impediram um processo mais firme de recuperação. Fatores pontuais impulsionaram o crescimento no 2º semestre, com destaque para a liberação dos saques do FGTS/PIS, que estimularam as vendas, que ao lado de melhoria das condições financeiras, favorecendo a expansão do crédito, incrementaram os gastos de consumo das famílias. Os investimentos também ganharam força no período. Foram beneficiados pela elevação da confiança dos empresários, que se seguiu a aprovação da reforma da Previdência e ao anúncio de uma agenda de medidas (reforma tributária, pacto federativo, reforma administrativa) focadas no endereçamento correta do quadro fiscal brasileiro. O desempenho econômico não foi uniforme ao longo do ano. A economia que iniciou 2019 em ritmo lento, recuando 0,01% na margem no 1º trimestre, deve encerrar ao ano com crescimento anualizado de 3,1%, segundo nossas projeções. Na média do ano, o PIB deve mostrar crescimento de 1,2%.

Em março de 2020 o ambiente para investimentos se tornou muito mais desafiador, com os mercados sendo obrigados a reconhecer que a crise causada pelo coronavírus será muito mais prolongada do que o que antes foi antecipado.

É importante ter em mente que ativos de risco antecipam os ciclos econômicos. Eles já sofreram perdas significativas antes de que sejam sentidos efeitos na economia, através de dados econômicos ou resultados de empresas. Da mesma maneira, a recuperação dos mercados deve ocorrer antes da real recuperação. Cautela é muito importante nesse momento. É importante darmos destaque a todas as medidas sendo implementadas por governos e bancos centrais ao redor do mundo. Com as experiências de 2008 ainda na memória, tomadores de decisão dessas instituições conseguiram ser muito ágeis, e focar sua atuação em medidas focadas nos sintomas econômicos do coronavírus. Os estímulos sendo aplicados ajudarão a economia mundial a evitar uma depressão, e a retomar o crescimento mais à frente.



2. ESTUDO DO ATIVO

2.3.2 Premissas utilizadas

Para o presente estudo de ALM, foi utilizado o seguinte cenário básico com os principais indicadores que influenciam nossa economia e os ativos que possuímos aplicações:

Projeções Indicadores Econômicos -Data Base: 31/03/2020					
Índice/Período	2020	2021	2022	2023	2024
IPCA	2,84%	3,53%	3,50%	3,50%	3,50%
INPC	3,33%	3,75%	3,50%	3,50%	3,50%
PIB	-0,90%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
DÓLAR	R\$ 4,50	R\$ 4,36	R\$ 4,28	R\$ 4,31	R\$ 4,40
CDI	3,15%	4,54%	5,54%	6,15%	5,54%
SELIC	3,25%	5,00%	6,00%	6,25%	6,00%

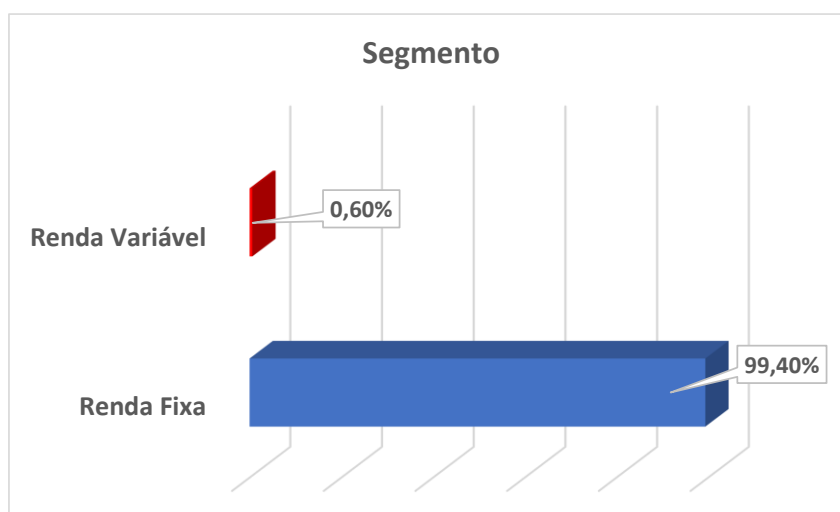
Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado do Bacen

Foram utilizadas às projeções estatísticas consolidadas do Banco Central do Brasil referenciadas em começo de abril de 2020.

2.3.3 Alocação atual por segmento

Finalizando o ano de 2019 o RPPS no quesito aplicações financeiras esta posicionado por segmentos conforme abaixo:

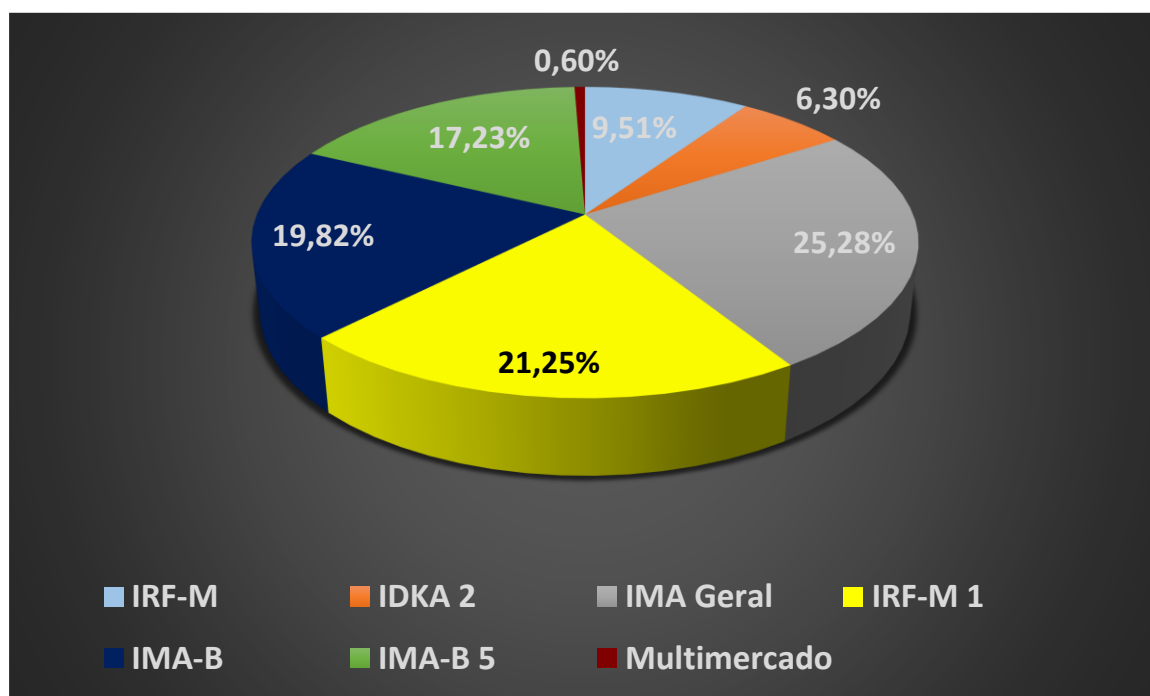
Por segmento:





2. ESTUDO DO ATIVO

Por Benchmark:



2.3.4 Estratégia de Investimento

A estratégia de investimentos possui como principal objetivo, a busca de ativos no mercado para que se possa cobrir exatamente o fluxo do passivo.

Como no plano BD o passivo atuarial é determinado, consegue-se projetar a taxa que deve ser obtida ao ano para que o RPPS seja capaz de cumprir suas obrigações. Vale ressaltar, como estamos elecando a estratégia de investimento, que existe uma variável muito impactante nos rendimentos obtidos pelo RPPS que é o cenário econômico e político do país, sendo um determinante em muitas situações no atingimento dos objetivos. Visto que em algumas situações o RPPS precise se proteger e abdicar de rendimentos para minimizar perdas e vice versa.

2.3.5 Fluxo de caixa

As projeções atuariais do Plano Previdenciário são desenvolvidas para estimar o fluxo de receitas previdenciárias, com contribuições, rentabilidade, despesas com a concessão e pagamento dos benefícios cobertos pelo plano, observando uma série de etapas e projeções.



2. ESTUDO DO ATIVO

Com base nas informações recebidas do cálculo atuarial apurado de 2019, considerando o ativo garantidor posicionado na data base dos cálculos, ao referido valor são somadas as receitas, inclusive com o plano de amortização vigente e deduzidas as despesas anualmente. Considera-se também, caso haja, o fluxo financeiro proveniente do financiamento das dívidas já confessadas, bem como da compensação financeira. Desta forma, é importante que se busque o recebimento dos referidos recursos para que a projeção atuarial sirva como parâmetro para as políticas financeiras do Regime.

O fluxo de caixa apresenta os seguintes resultados, como pode ser observado abaixo:

		Em anos - acumulado					
		dez/19	2020 - 2025	2030	2035	2040	
ATIVO	Patronal	R\$ -	R\$ 4.155.504,82	R\$ 2.557.763,70	R\$ 1.881.456,64	R\$ 1.372.539,58	
	Segurados	R\$ -	R\$ 1.669.017,92	R\$ 958.009,53	R\$ 629.126,51	R\$ 359.983,63	
	Total	R\$ -	R\$ 5.824.522,74	R\$ 3.515.773,23	R\$ 2.510.583,15	R\$ 1.732.523,21	
PASSIVO	Reserva	R\$ -	R\$ 5.276.399,50	R\$ 4.357.108,59	R\$ 4.617.371,51	R\$ 4.631.526,19	
	Total	R\$ -	-R\$ 5.276.399,50	-R\$ 4.357.108,59	-R\$ 4.617.371,51	-R\$ 4.631.526,19	
Saldo			R\$ 548.123,24	-R\$ 841.335,36	-R\$ 2.106.788,36	-R\$ 2.899.002,98	
Saldo acumulado		R\$ 18.275.695,23	R\$ 18.823.818,47	R\$ 17.982.483,11	R\$ 15.875.694,75	R\$ 12.976.691,77	

		Em anos - acumulado					
		2050	2060	2070	2080	2093	
ATIVO	Patronal	R\$ 576.439,63	R\$ 9.909,88	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
	Segurados	R\$ 204.716,51	R\$ 8.283,35	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
	Total	R\$ 781.156,14	R\$ 18.193,23	R\$ -	R\$ -	R\$ -	
PASSIVO	Reserva	R\$ 7.902.269,47	R\$ 4.023.093,01	R\$ 1.356.912,77	R\$ 312.597,13	R\$ 34.459,20	
	Total	-R\$ 7.902.269,47	-R\$ 4.023.093,01	-R\$ 1.356.912,77	-R\$ 312.597,13	-R\$ 34.459,20	
Saldo		-R\$ 7.121.113,33	-R\$ 4.004.899,78	-R\$ 1.356.912,77	-R\$ 312.597,13	-R\$ 34.459,20	
Saldo acumulado		R\$ 5.855.578,44	R\$ 1.850.678,66	R\$ 493.765,89	R\$ 181.168,76	R\$ 146.709,56	

*Como já mencionado os números foram projetados a partir do cálculo atuarial apresentado no exercício de 2019



2. ESTUDO DO ATIVO

Como pode ser observado no fluxo de caixa, o passivo do RPPS nos primeiros vinte anos apresenta uma constante em valores enquanto o ativo vai decrescendo ao longo dos primeiros vinte anos. A partir de tal análise, pode-se compreender que o custo normal que é praticado atualmente pode vir a sofrer alterações, visto que o saldo a partir do sexto ano, ativo *versus* passivo, apresenta valores negativos e crescentes. Assim, o saldo acumulado de RPPS poderá ficar comprometido.

2.3.6 Fronteira eficiente de Markovitz

A alocação de ativos tem sido rigorosamente estudada nos últimos anos, seja por economistas, estatísticos ou matemáticos. Ainda que às vezes apresentada de forma bastante teórica, a bem da verdade diversas ideias produzidas são aplicáveis.

A ideia de Markowitz seria construir uma carteira de investimentos que maximizasse a relação risco e retorno, o que em termos matemáticos e estatísticos serão representados pela variância e pelo retorno médio desses ativos.

A ideia principal é de que, para montar uma carteira de investimento, é possível e preciso combinar ativos com mais ou menos correlação, positivas ou negativas, dando maior ou menor importância para alguns ativos, de modo a combinar numa carteira que maximize o retorno em relação ao risco. É isso que irá te proteger e maximizar seu desempenho ao longo dos anos.

2.3.7 Alocação eficiente *versus* objetivos

Primeiramente foram construídas carteiras com uma distribuição uniforme dos recursos disponíveis, isto é, alocação dentro dos benchmarks que utilizamos nas análises, tentando formar a carteira de fronteira eficiente, ou seja, minimizando o risco e maximizando o retorno através de uma alocação que leva em consideração a correlação existente entre os componentes da carteira. Com a utilização da ferramenta da empresa geraremos uma carteira de fronteira eficiente conforme desejado.

Assim buscando avaliar a relação entre o retorno e o risco de um investimento, o qual mede qual é a relação entre o retorno excedente ao ativo livre de risco e a volatilidade.

Logo o melhor custo benefício para escolhermos o investimento.



2. ESTUDO DO ATIVO

Assim a alocação Markowitz, fronteira eficiente, ficou desta maneira:

Benchmark	% Alocado	R\$ Alocado
IRF-M	9,30%	1.699.639,66
IDKA 2	35,00%	6.396.493,33
IRF-M 1	27,80%	5.080.643,27
IBOVESPA	6,00%	1.096.541,71
IMA-B	15,00%	2.741.354,28
IMA-B 5	6,90%	1.261.022,97
Total	100,00%	18.275.695,23

No atual momento, considerando o cenário econômico e político e suas expectativas, conforme o modelo usado para está ALM, essa seria a melhor distribuição dos ativos (por benchmark) para o presente momento, lembrando que na renda variável a gestão deve ser ativa e que o cenário pode ser alterado mediante mudanças das expectativas e tendência.

2.3.8 Carteira “Hedge de Proteção”

Como o modelo apresentado no item anterior já contemplou um percentual considerável em proteção, visto que as projeções e expectativas em relação ao mercado se alteraram em março de 2020, não existe a necessidade de montarmos um plano específico visando uma estratégia de proteção, para garantirmos o fluxo de despesas e obrigações do RPPS nos próximos quatro anos.

Contudo, podemos sugerir para que a partir do quinto ano, onde o ativo e passivo já não se equilibram mais, ou seja, o passivo, conforme projeção do cálculo atuarial, estará maior. Assim poderemos começar a montar uma estratégia para títulos públicos que coincidam com todas as obrigações do RPPS, a ideia é desenvolvermos uma nova ALM pós esse período.

Conforme publicado no site do MPS, ou seja, conforme as projeções do cálculo atuarial podemos colocar algumas informações relativas aos próximos cinco anos.

ATIVO
X
PASSIVO



2. ESTUDO DO ATIVO

a) Saldo acumulado (Ativo – Passivo)

2020 - 2025		
ATIVO	Patronal	R\$ 4.155.504,82
	Segurados	R\$ 1.669.017,92
	Total	R\$ 5.824.522,74
PASSIVO	Reserva	R\$ 5.276.399,50
	Total	-R\$ 5.276.399,50
Saldo		R\$ 548.123,24

b) Projeção por ano:

Conforme demonstrado na tabela abaixo, abrimos o cálculo da saúde financeiro do RPPS (Ativo – Passivo) por ano, considerando assim os cinco primeiros anos:

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Saldo do ano	R\$ 330.916,79	R\$ 160.645,31	R\$ 57.871,61	R\$ 36.623,87	R\$ 7.791,02	-R\$ 45.725,36

Desta maneira notamos que no ano de 2025, conforme projeções do cálculo atuarial, os ativos não suprem mais as obrigações do passivo, sendo necessário começar a retirar recursos das aplicações financeiras do plano previdenciário.

Mostrado isto, reforça a idéia de preocupação no que já descrevemos no item “2.3.8 Hedge de Proteção”. Para ilustrar melhor, colocamos o valor total das obrigações, por ano, para o mesmo período que já apresentamos:

	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Obrigações do ano	R\$ 813.374,11	R\$ 884.237,73	R\$ 923.487,85	R\$ 888.878,75	R\$ 877.785,37	R\$ 888.635,69

Logo diante da certa necessidade de mais recursos, considerando minimizar parte dos riscos inerentes ao mercado financeiro, uma boa alternativa para essa estratégia a ser adotada no futuro seria a aquisição de Títulos Públicos Federais direto. Possuem o seu risco baixo, dado a garantia que o Tesouro Nacional concede a esses títulos. Lembrando que se trata de um planejamento financeiro, onde buscaríamos “garantir” parte de carteira para honrar as obrigações. Utilizaríamos por exemplo título Tesouro IPCA+ que rende a inflação medida pelo índice IPCA e mais uma rentabilidade definida, existe também o título Tesouro Selic (LFT) que é pós-fixado e acompanha a taxa básica de juros, o que reduz bastante a flutuação de seu valor de mercado.



2. ESTUDO DO ATIVO

Existem várias opções de TP, dentre os ativos disponíveis para casar os fluxos a partir de 2025, temos os seguintes Títulos Públicos Federais, conforme demonstrado abaixo:

Título	Vencimento
Indexados ao IPCA	
Tesouro IPCA+ 2026	15/08/2026
Tesouro IPCA+ 2035	15/05/2035
Tesouro IPCA+ 2045	15/05/2045
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2030	15/08/2030
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2040	15/08/2040
Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais 2055	15/05/2055
Prefixados	
Tesouro Prefixado 2023	01/01/2023
Tesouro Prefixado 2026	01/01/2026
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 2031	01/01/2031
Indexados à Taxa Selic	
Tesouro Selic 2025	01/03/2025

Títulos públicos são papéis que o governo emite para financiar suas despesas. Na prática, ao investir em títulos públicos você está emprestando dinheiro ao governo, que estabelece uma remuneração pelo empréstimo. Seu risco é baixíssimo, já que quem garante seu patrimônio é o próprio Tesouro Nacional.

Preferidos dos investidores com perfil mais conservador, os títulos públicos oferecem rendimento menor que outros produtos de renda fixa, mas contam com a garantia do Tesouro Nacional.

Há diversas formas de remuneração e, portanto, diversos títulos.

Há títulos pré-fixados, em que a taxa de rendimento é estipulada antecipadamente. Há títulos pós-fixados, atrelados à taxa SELIC. E há, ainda, os títulos cuja rentabilidade é ajustada de acordo com a inflação. Assim poderemos traçar o objetivo e parte da carteira ficar vinculada a este tipo de investimento visando obter rendimentos que supram a necessidade das despesas fixas.

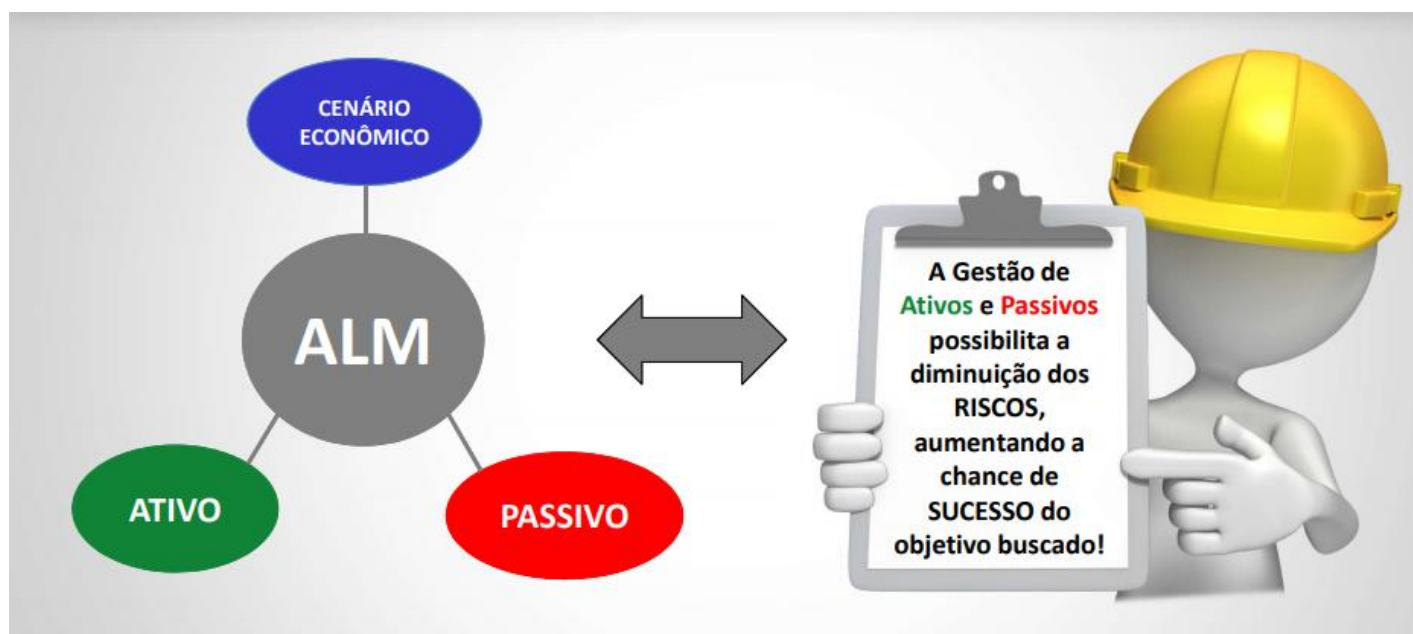


3. CONCLUSÃO

O estudo apresentado pela Empresa Referência teve a preocupação em analisar o desempenho das principais variáveis do cenário econômico que influenciam no desempenho dos ativos disponíveis para o investimento do RPPS.

Lembrando que pegamos o mês em que começou a ser exposta mais uma crise mundial (COVID-19) além da crise do crescimento global já existente, fazendo a primeira crise alterar muitas expectativas e tendências do mercado financeiro.

Mas isso não deixa de lado nossa obrigação em efetuar a gestão dos ativos que compõe a carteira de investimento do RPPS e que tem como finalidade o pagamento da aposentadoria do funcionário público.



Sendo assim, a partir dos resultados apresentados e de nossas sugestões, observou-se que o ALM foi aplicado de forma correta e que além deste trabalho mostrar a preocupação dos Gestores com o futuro do RPPS e também de atender a legislação vigente na questão da gestão do RPPS e das boas práticas, foi apresentado um modelo para proteger a carteira de investimento.

Com a aplicação deste modelo o RPPS terá um provável ganho financeiro real, visando a diversificação, objetivo do ano, bem como a proteção de seu patrimônio já existente e aplicado e a garantia de uma gestão mais eficiente e ativa.

Atenciosamente,
João Ennes
Referência Gestão e Risco.